

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
Cinema Experimental Português: O Cinema dos Artistas, Anos 60 e 70
Programa Vítor Pomar – 1
27 de Novembro de 2025

R
(A FILM IN THREE EPISODES) / 1974-78
Crush Proof Box
Handle With Care
Curriculum Vitae

um filme de Vítor Pomar, Fabienne da Quasa Rieva Ayats

Realização: Vitor Pomar, Fabienne de Quasa Riera / Música: John Lee, Henry Vonk, Rob V.D. Broek, J. Tinguely / Parte II: Música: Rui Calapez / Letra Canções: Hezy Lesky / Parte III: Música: Han Bennink / Com a participação de Heiner Holtappels, Klaus Boegel, Fabienne da Quasa Rieva Ayats, Teresa Vaz da Silva, Odilon Pascal Rieva / Apoios: Fundação Calouste Gulbenkian, Campino Xico Foguete e Ganaderias, Psychopoles de Vrije Academie, Stichting Papefonas, De Lantaren Rotterdamsche Kunst Stichting, Stedelijk Museum Amsterdam, Júlio Pomar, Acácio d'Almeida.

Produção: Vítor Pomar (Portugal, Holanda) / Cópia: em ficheiro (suporte original em 16mm) preto e branco, som, partes em inglês, sem legendas / Duração: 100 minutos / Primeira exibição na Cinemateca: 2 de Maio de 1984, em Ante-estreia, “49º Encontro do Cinema Português).

com a presença de Vítor Pomar

Depois de estudar Belas Artes, Vítor Pomar (n. 1949) partiu para a Holanda, país onde frequentou a Academia de Haia e a Academia de Arte de Roterdão, aí fixando residência até 1985. Ao longo deste período, sobretudo a partir de 1977, desenvolveu no domínio da produção pictórica uma série de trabalhos que se aproximavam da abstração. Com um percurso indissociavelmente ligado à pintura, Pomar trabalhou ainda noutros suportes, tais como a gravura, a escultura, o filme, o vídeo e a fotografia, datando deste período, os seus primeiros filmes, que veremos nas duas sessões de hoje.

Próximo do expressionismo abstrato, os filmes experimentais que realiza alternam entre o Super 8 e o 16 mm, estabelecendo um diálogo com as outras artes e reivindicando a herança de cineastas como Stan Brakhage, Jonas Mekas ou Chris

Marker. São filmes diarísticos que remetem para o modo como vive no estúdio, na cidade, o seu trabalho, revelando a absoluta indistinção entre a sua vida e a prática artística.

R é composto por três episódios, respetivamente: **Crush Proof Box**, **Handle With Care** e **Curriculum Vitae**. No primeiro, o estúdio tem um papel determinante. Como afirmou Pomar: “**Crush Proof Box**, de 1974, foi por aí que começou: Tirei fotografias no meu estúdio, o primeiro estúdio que tive na Holanda. Durante seis meses, tirei fotografias do próprio quarto. Do quarto e de mim. Depois de filmar estas 140 fotos, cada uma exibida durante 8 segundos, este foi o início. Esse foi o primeiro episódio. Depois acrescentei outros dois episódios, que eram em filme real, em 16 mm. Este tornou-se "R" (de *random*, aleatório)."

Filmados a preto e branco e em 16mm, estes "episódios" marcam o início da relação de Pomar com o cinema e com o vídeo, relação que se prolongaria nos anos seguintes. No seu conjunto trata-se de um filme de contrastes, a música em que ouvimos "deixa dormir o menino, um soninho descansado" contrasta com os movimentos de um touro na Lezíria do Ribatejo, a máscara de argila do terceiro, desvela e esconde rostos que nos olham fixamente e dois corpos de homens em tronco nu, dançam uma dança surda e lenta ao som de engrenagens mecânicas. As máscaras são de Fabienne da Quasa Rieva Ayats, cuja participação se concentra sobretudo no último episódio do filme. Um filme que se prolonga na segunda sessão, que também conta com a presença de Vítor Pomar.

Hoje regressamos assim a R, muitos anos depois de em Maio de 1984 ter sido projectado na Cinemateca, num “Encontro do Cinema Português”.

Joana Ascensão